

Agroecologia e Agricultura Familiar na Transamazônica: Sistematização de Oficinas Participativas no Sudoeste do Pará

Agroecology and Family Farming in Transamazônica: Systematization of Participatory Workshops in Southwestern Pará

Débora Luíse Rocha de Carvalho

Universidade Federal do Pará. Altamira, Pará (PA), Brasil

Carla Giovana Souza Rocha

Universidade Federal do Pará. Altamira, Pará (PA), Brasil

Maristela da Silva Marques

Universidade Federal do Pará. Altamira, Pará (PA), Brasil

GT8. Extensão rural e diálogos interculturais

Resumo: A agricultura familiar é central para a produção de alimentos e sustentabilidade na Amazônia, tendo na agroecologia uma estratégia de fortalecimento. Este trabalho teve como objetivo analisar e sistematizar oficinas agroecológicas na microregião de Altamira, Sudoeste do Pará, identificando demandas locais e contribuições para o fortalecimento da agricultura familiar. A metodologia baseou-se em abordagem qualitativa, com sistematização de duas oficinas participativas em Altamira e Brasil Novo-PA, utilizando dinâmicas coletivas e análise de relatos. Os resultados evidenciaram desafios como acesso limitado a crédito, assistência técnica insuficiente, burocracia, infraestrutura precária e problemas no manejo do solo, além de impactos de agrotóxicos. Destacaram-se estratégias como organização social, capacitação contínua e adoção de práticas agroecológicas. Conclui-se que a agroecologia é fundamental, mas requer políticas públicas, assistência técnica adequada aos territórios e fortalecimento coletivo.

Palavras-chave: Extensão rural, Metodologias participativas, Desenvolvimento rural sustentável.

Abstract: Family farming is central to food production and sustainability in the Amazon, with agroecology serving as a strengthening strategy. This study aimed to analyze and systematize agroecological workshops in southwestern Pará, identifying local needs and contributions to strengthening family farming. The methodology was based on a qualitative approach, systematizing two participatory workshops in Altamira and Brasil Novo-PA, using collective dynamics and analysis of reports. The results highlighted challenges such as limited access to credit, insufficient technical assistance, bureaucracy, precarious infrastructure, and problems in soil management, as well as the impacts of pesticides. Strategies such as social organization, continuous training, and the adoption of agroecological practices were emphasized. It is concluded that agroecology is fundamental, but requires public policies, adequate technical assistance for the territories, and collective strengthening.

Keywords: Rural extension, Participatory methodologies, Sustainable rural development.

1. Introdução

A Agricultura Familiar desempenha papel estratégico na produção de alimentos, na geração de renda e na manutenção dos modos de vida no campo, especialmente na região amazônica. Nesse contexto, a agroecologia se apresenta como uma abordagem fundamental para promover sistemas produtivos mais sustentáveis, resilientes e socialmente justos, articulando dimensões ambientais, econômicas e culturais (Nicholls *et al.*, 2015).

No Sudoeste do Pará, foram promovidas oficinas de “Agricultura Familiar Agroecológica”, realizadas nos municípios de Altamira e Brasil Novo, por meio do projeto Centro-Rede Iaçã financiado pelo CNPq-Pro-Amazônia, juntamente com parceiros locais, configurando-se como importantes espaços de construção coletiva do conhecimento e

fortalecimento das iniciativas locais. Este trabalho tem como objetivo analisar os resultados dessas oficinas, evidenciando as principais demandas, estratégias e contribuições para o fortalecimento da agroecologia e da agricultura familiar na região.

2. Revisão da Literatura

A agroecologia é compreendida como ciência, prática e movimento social, integrando conhecimentos científicos e saberes tradicionais na construção de sistemas agrícolas sustentáveis. Essa abordagem valoriza a biodiversidade, o uso eficiente dos recursos naturais e a autonomia dos agricultores, propondo uma ruptura com o modelo convencional baseado no uso intensivo de insumos externos (Altieri, 2002; Caporal e Costabeber, 2001). A transição agroecológica, nesse sentido, é entendida como um processo gradual e multidimensional, que envolve mudanças técnicas, sociais e culturais, dependente da formação contínua, da assistência técnica qualificada, valorização dos contextos locais e requer novos arranjos de extensão rural agroecológica com protagonismo das famílias rurais (Caporal, 2020).

A agricultura familiar caracteriza-se pela centralidade da família, fundamental para a segurança alimentar e diversidade de sistemas produtivos. Sua relação com a agroecologia é intrínseca, ambas compartilham princípios como a diversificação, o respeito aos ciclos naturais e a valorização dos conhecimentos locais (Pedroso *et al.*, 2023).

Nesse contexto, a extensão rural assume papel estratégico, não apenas como difusora de tecnologias, mas como mediadora de processos educativos, sociais e culturais. A articulação entre diferentes instituições, públicas, privadas e organizações sociais, evidencia a importância de arranjos institucionais diversos para o fortalecimento da agricultura familiar. Ademais, abordagens contemporâneas destacam a importância de metodologias participativas, do diálogo entre diferentes formas de conhecimento e da construção conjunta de soluções, superando modelos verticalizados de transferência de tecnologia (Santos *et al.*, 2022).

3. Metodologia

O presente trabalho baseia-se na sistematização de duas oficinas participativas realizadas nos municípios de Altamira-PA (dezembro de 2025) e Brasil Novo-PA (fevereiro de 2026). As oficinas foram organizadas por participantes do projeto Centro-Rede Iça-Núcleo Xingu e parceiros, universidade, cooperativas, sindicatos, associações e outros grupos sociais locais, evidenciam a atuação articulada entre diferentes atores do meio rural.

Destaca-se o uso de metodologias participativas, especialmente por meio de dinâmicas coletivas que permitiram aos participantes identificarem problemas, estratégias e demandas

locais. Essas atividades favoreceram o diálogo entre diferentes saberes e a construção compartilhada do conhecimento. A análise dos dados qualitativos foi realizada com base nas relatorias das oficinas, nas falas dos participantes e na sistematização dos dados registrados nas tarjetas, buscando identificar padrões e categorias relacionadas aos desafios e potencialidades da agricultura familiar agroecológica.

4. Análise de Resultados

Os resultados evidenciam que a Agricultura Familiar da região enfrenta diversos desafios estruturais, destacando-se o acesso limitado a crédito, a falta de assistência técnica qualificada, a burocracia para comercialização e a precariedade de infraestrutura, como transporte e estradas.

As dificuldades encontradas na ação coletiva e de acesso a políticas públicas também foram apontadas como entraves importantes. Além disso, questões como regularização fundiária, escassez de maquinário e dificuldades de inserção em mercados estruturados impactam diretamente a sustentabilidade da produção.

Do ponto de vista produtivo, destacam-se problemas relacionados ao manejo do solo, incidência de pragas, mudanças climáticas e uso de agrotóxicos, com impactos negativos à saúde e ao ambiente. Também foi evidenciada a perda de práticas tradicionais, como o armazenamento de sementes crioulas e a diversificação produtiva, fundamentais para o equilíbrio dos agroecossistemas (Sambuichi *et al.*, 2014). Por fim, questões socioculturais, como a saída de jovens do campo e a perda de práticas tradicionais, indicam desafios sociais.

As estratégias apontadas pelos participantes reforçam a importância da organização social, por meio do fortalecimento de cooperativas, associações e parcerias institucionais. A busca por formação e capacitação contínua aparece como elemento central, evidenciando a necessidade de processos educativos permanentes no meio rural.

Nesse sentido, as oficinas demonstraram que práticas de extensão rural baseadas no diálogo e na participação contribuem significativamente para a construção de soluções contextualizadas. A troca de experiências entre agricultores, técnicos e pesquisadores possibilitou a valorização dos saberes locais, ao mesmo tempo em que incorporou conhecimentos técnicos sobre agroecologia. As práticas agroecológicas apresentadas, como compostagem, uso de biofertilizantes e manejo ecológico do solo, mostram-se viáveis e adaptáveis às condições locais, contribuindo para a redução de custos e de agroquímicos.

Portanto, as oficinas evidenciam que a construção de sistemas agroecológicos depende da articulação entre diferentes atores, do fortalecimento institucional e da promoção de

espaços de diálogos interculturais, nos quais diferentes formas de conhecimento são reconhecidas e integradas.

5. Considerações finais

As oficinas analisadas evidenciam que o fortalecimento da agricultura familiar na região amazônica depende de ações integradas que articulem formação, organização social, acesso a políticas públicas e valorização dos saberes locais. A agroecologia se consolida como uma estratégia fundamental para promover sistemas produtivos sustentáveis, contribuindo para a segurança alimentar, a conservação ambiental e a geração de renda. No entanto, sua consolidação requer investimentos em assistência técnica, ampliação do acesso ao crédito e fortalecimento das organizações coletivas. Destaca-se o papel das ações formativas como espaços de construção coletiva do conhecimento, nos quais o diálogo entre diferentes saberes possibilita a elaboração de soluções mais adequadas à realidade dos territórios. Esses processos reforçam a importância de abordagens participativas e contextualizadas no meio rural. Por fim, ressalta-se a necessidade de continuidade dessas iniciativas, bem como do fortalecimento das políticas públicas voltadas à Agricultura Familiar, de modo a garantir condições para o desenvolvimento de sistemas produtivos mais justos, agroecológicos e enraizados nos contextos socioculturais locais.

Referências

- ALTIERI, Miguel *et al.* **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Ed. Agropecuária, 2002.
- CAPORAL, F. R. **Transição agroecológica e o papel da extensão rural**. Extensão Rural. DEAER–CCR–UFSM, Santa Maria, 27 (3), 2020.
- CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia e sustentabilidade. Base conceitual para uma nova Extensão Rural. In: **World Congress of Rural Sociology**. 2001. p. 19-52.
- NICHOLLS, C. I. *et al.* Agroecologia e o desenho de sistemas agrícolas resilientes às mudanças climáticas. **Revista Agrícolas**, n. 2, 2015.
- PEDROSO, Natalie Alana; GARBOSA, Daniele Wallis; ANTIQUEIRA, Lia Maris. Agricultura familiar, alimentos orgânicos e selo nacional: panorama atual no Brasil. **Nativa**, v. 11, n. 3, 2023.
- SAMBUICHI, Regina Helena Rosa *et al.* **A diversificação produtiva como forma de viabilizar o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar no Brasil**. 2014.
- SANTOS, Júlio César Novais *et al.* Metodologias para a Extensão Rural: contribuições das metodologias participativas para o desenvolvimento rural sustentável. In: **Extensão rural: desafios e perspectivas para o fortalecimento de práticas agrícolas sustentáveis**. Editora Científica Digital, 2022. p. 197-215.